

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor

**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## Vida Nova! Vida Nova!

Quanto mais por Vida Nova clamamos, mais acordamos em nós a ânsia de a viver.

E a Vida Nova, vem, graças a Deus e mercê de circunstâncias desenhadas há muito, mal se cumpriu o I Plano de Fomento.

O ano passado fez um ano apenas e há poucos dias—a remodelação Ministerial deu-nos a certeza de que a Vida Nova estava a ouvir-nos e de bem perto.

Ao lado da Política e dos Políticos experimentados, vimos subir ao Poder Técnicos de confiança e novos — para que a poeira dos Livros velhos não viesse toldar o ar sobre Caminhos novos que iam trilhar-se.

Onde a remodelação foi grande, foi no Ministério da Economia.

De há um ano para cá quanto caminho andado?

Não se sabe bem cá pelos baixios das terras pequenas. Todavia algo se sente de esperançosamente bom.

A criação do novo Sub-Secretariado do Estado do Comércio dá-nos a certeza de que, nesse antigo Ministério da Economia, a área de trabalho não chegava, carecendo-se, lá, de mais gente e de mais novidade e urgência na actividade a desenvolver.

Quando ouvi a notícia da criação desse Sub-Secretariado e soube quem era o escolhido, saltei de contente.

Eu tenho, embora não pareça, interesses pessoais no desenvolver da acção desse Ministério, por que lavrador, embora pequeno, espero poder viver um dia do valor real que as minhas propriedades têm.

E cuidando assim de mim, e esperando-me assim a mim, cuido e encho de esperanças outros lavradores como eu.

\* \* \*

Nós temos andado a fingir de produtores e temos visto

como os nossos produtos das mãos nos fogem antes de chegarem aos mercados onde vão procurá-los.

Pelo caminho ou caminhos do seu trânsito quantas alca-valas!

Não se amparou até agora a vida do Lavrador, nem se defendeu a vida do consumidor

No Ministério da Economia atedia-se a muita coisa, eu sei, para resolver assuntos do abastecimento público. Como estes assuntos lá chegavam de surpresa e quando já não havia, portanto, tempo para os equacionar e resolver, pagava a lavoura a pressa da solução encontrada.

—O bitolamento dos preços, as guias de trânsito, as misturas autorizadas... etc., nem uma só vieram beneficiar o trabalho e o valor das tarefas e dos produtos agrícolas.

Eu quis ser autor e ponto de algumas peças e tui actor e vítima de outras.

Falo, por exemplo, no assunto das carnes, do milho, e das batatas e no crédito agrícola — que nunca foi crédito que se pudesse baptizar de agrícola!...

Distinto — por que a excepção existe sempre onde há a regra (dizem) — a Federação dos Produtores de Trigo, acudindo prontamente em auxílio dos Produtores do Milho quando, desarvorada a malta dos

Continuação na 2.ª página

### Joaquim Henriques Varandas

Após alguns dias de Férias passados nesta vila, partiu para Lisboa no passado dia 29, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Henriques Varandas.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Tribuna do Leitor

Ex.º Sr. Director

No último número do periódico «A Regeneração» e sob o título «Folclore Regional» veio V. Ex.ª chamar a atenção duma lacuna existente em Figueiró dos Vinhos.

A ideia apresentada é digna dos maiores elogios, até porque veio a lume uma falta do campo da cultura e recreio que de certo modo não se justifica.

Apontou V. Ex.ª nesse artigo o exemplo que nos é dado apreciar por dois agrupamentos folclóricos vizinhos.

Um deles, gerado num pequeno meio habitacional já o vi actuar nesta cidade num Festival Folclórico, competindo a par dos maiores Ranchos do País; na maior sala de espectáculos — O Coliseu dos Recreios —, perante as Câmaras da R. T. P. como o ouvi em programas da Rádio, nomeadamente na Emissora Nacional e Rádio Clube Português.

Não será isto mais do que suficiente para nos dar prova do amor bairrista dos seus habitantes, entusiasmo pessoal dos seus componentes e sobretudo da boa organização, pontos essenciais dignos de serem apontados como exemplo?

Mas, como este, há dezenas de casos, alguns em modestas aldeias.

Todavia, no campo do recreio, há mais faltas: — Uma Academia Recreativa com um grupo dramático e aquela de maior importância que se pode classificar de número um — Uma casa de espectáculos.

Todos sabemos que Figueiró dos Vinhos é uma das mais florescentes vilas do distrito de Leiria, a Sintra do Norte para melhor dizer, pois os seus encantos naturais constituem flamante cartaz de turismo, a pureza dos seus ares uma óptima estância de repouso e veraneio, mas não tem um cinema à altura da sua dignidade de «princesa».

Aí cinema é «luxo» que se disfruta apenas uma meia dúzia de vezes por ano, e mercê da espinhosa tarefa das empresas ambulantes, que se empenham em levar os benefícios da Sétima Arte a todos os recantos do País, projectando seus filmes em diminutas salas, algumas até simples barracões sem qualquer comodidade ou ao ar livre.

Como nos foi dado já apreciar, pelas feiras de S. Panta-

Está precisamente a fazer um ano que se ausentou desta vila, o sr. Prof. João Alves Caldeira.

Possuidor dum carácter integro, dotado duma inteligência que todos admiravam, ele era um amigo sincero daqueles que o sabiam compreender.

rou, colhendo sempre os melhores frutos.

Cada aluno, era um seu amigo, e ele um verdadeiro amigo dos alunos!

Mas não foi só no campo do ensino que o sr. Prof. João Alves Caldeira se notabilizou.

Por exemplo, no Jornal «A Regeneração» em que tantos anos colaborou como chefe de Redacção, desempenhou papel de alto relevo. O seu trabalho ficou bem vincado, através de profunda alteração que imprimiu aos serviços.

Como Membro da Direcção da Casa de Beneficência, também a sua colaboração foi preciosíssima.

Em síntese, verifica-se que Figueiró perdeu um homem de valor, que embora não sendo natural desta localidade, por ela lutou e deu o melhor do seu esforço, nem sempre compreendido.

Pedimos desculpa ao sr. Prof. João Alves Caldeira, pela nossa ousadia, mas, ela foi motivada pela admiração que nutrimos pelo grande «mestre».

J. Assunção C. Encarnação



Prof. João Alves Caldeira

Raras vezes terá passado por Figueiró dos Vinhos, um Professor que no capítulo do ensino, tanta admiração tenha causado. E a prova está bem patente nas camadas juvenis que ele prepa-

## Comemoração do 26.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

No passado dia 23 de Setembro viveu Coimbra horas inesquecíveis de devoção e fervor patriótico ao receber o titular da pasta das Corporações que ali presidiu às celebrações da histó-

leão, um bom aproveitamento do Rink para a realização de alguns espectáculos recreativos, sugerimos o aproveitamento do mesmo para funcionar ali um cinema — esplanada na época de verão.

Ficaria assim amortizada uma das necessidades da vila, até que aparecesse algum benemérito, que à semelhança do que sucedeu na vizinha vila de Alvaiázere, dotasse Figueiró dos Vinhos, duma casa de espectáculos uma vez de que de outro modo, tal realização parece não passar jamais duma utopia.

Apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

Um filho de Figueiró.

Victor Jorge Dias Camoegas

rica data que trouxe ao trabalho nacional a sua dignificação e regimento legal.

Estavam presentes centenas de dirigentes corporativos de todo o País que assim deram à efeméride espectacular luzimento e brilhantismo.

Após uma sessão de boas-vindas na Câmara Municipal o Sr. Dr. Veiga de Macedo assistiu ao desfile dum cortejo corporativo e à missa que o prelado-auxiliar da Diocese celebrou na Igreja de Santa Cruz.

Cerca das treze horas, no Ginásio do Liceu D. João III, teve lugar um almoço de confraternização a que assistiram dois milhares de pessoas, e durante o qual o Ministro das Corporações proferiu um importante discurso em que deu a conhecer um vasto plano de realizações a lavar a cabo próximamente.

De Figueiró dos Vinhos associaram-se às Comemorações representações do Grémio do Comércio, da Casa do Povo e do Grémio da Lavoura



# A AVIAÇÃO

## E A UNIDADE NACIONAL

*Sob este título começamos hoje a publicar uma série de três artigos do mais alto interesse, que nos foram fornecidos pelos respectivos serviços da Força Aérea, e para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores.*

I

Desde a hora alta dos Descobrimentos que o acto de navegar se ligou por forma indestrutível ao destino ultramarino dos portugueses. E por isso a Marinha está historicamente unida a todos os feitos fundamentais do nosso alastramento por esses mundos

### Vida Nova! Vida Nova!

Continuação da primeira página

especuladores queria saltar sobre a repartida lavoura do Entre-Douro e Minho.

Louvada seja essa excepção.

Do mais não—nem da Junta Nacional das Frutas que podia fazer muito se quisesse arrelaxar-se um bocadinho em aturar os lavradores miúdos do Norte, atrasadinhos é certo, mas capazes de aprenderem se lhes derem assistência.

Adiante, que o caminho de hoje é outro.

\* \* \*

Estamos agora, evidentemente, a cuidar de outro modo d'aquilo que é nosso. E esse cuidado bem o merece a nossa Terra.

Empenhados numa Política Internacional de Bem Estar Geral, que seguimos embora em muitos casos com alguns sacrifícios, foi outro dia porta voz da nossa posição no anunciado Mercado Comum, o Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. Em Estocolmo ajustou a nossa posição perante a Política Económica Europeia.

—Missão cumprida!, telegrafou ele, mal a importante reunião terminou.

Deve ter sido muito difícil a sua missão.

O nosso Império, pela vastidão e pela Situação, face com face ajustando interesses da Metrópole aos das vastas outras Províncias deve criar problemas variados, complexos e de difícil ajustamento às flutuantes situações que o bulício do Mundo nos apresenta.

Por outro lado a expectativa da industrialização bole com interesses velhos, estruturando de nova maneira a vida portuguesa.

Os conservadores não-de-assustar-se, os medrosos não-de-benzer-se, os opositores não-de-criar dificuldades, os aventureiros não-de-criar clima próprio para desencadear uma montanha de comentários.

Tudo isto há-de suceder e é, portanto, preciso que suceda, já que temos que contar com a indole da nossa gente.

O importante é constatar-mos que uma reforma profunda se está a fazer no Ministério da Economia, alargando e modernizando os cenários e as cenas da sua actividade para que todos tenhamos a Vida Nova por que clamamos há muito e que continua, em Verdade e com Justiça a Revolução Nacional que todos desejamos não páre nunca.

A. Pinto Machado

fora, carregando os padrões que foram implantados onde a Fé, o amor pátrio e a audácia, nos levaram. Ainda hoje, e felizmente, ela honra a nação. A Marinha Mercante portuguesa teve nos últimos 20 anos um tal desenvolvimento, que bem se pode afirmar que tal surto, dignificando um governo, simultaneamente glorifica um país. A Marinha Mercante pelo volume de possibilidades que a sua acção comporta e pelas tradições que representa, quer dizer, pela sua história e pelas suas perspectivas, é tão indispensável no presente como o foi no passado. A sua utilidade mantém-se, não por clamores sentimentais, mas em resultado de um balanço sereno da contribuição prestada à vida nacional.

Contudo, o Mar não é já a estrada rápida que as circunstâncias e o ritmo das actividades de hoje francamente exigem. Sendo, embora, meio de transporte amplo e seguro, surgiram para si limitações de vária ordem, a principal das quais é a velocidade. Nesse aspecto, parece óbvio que não pode prestar o mesmo género de serviços que a nossa época pede à Aviação. Para utilizar com eficiência a Marinha Mercante torna-se necessário, sobretudo, tempo, e é exactamente o tempo que falta ao homem de hoje, ao homem responsabilizado na sua própria actualidade. Não surge para muitos a possibilidade de aproveitarem a via marítima para umas curtas férias, ou em rápida viagem de confraternização com regiões e povos que são pedaços dispersos do corpo nacional, mas que se encontram distanciados por centenas e centenas de milhas.

Os reflexos de tal demora poderão ser os mais prejudiciais para Portugal. A ideia de distância acentua-se com extrema facilidade nos espíritos — e com ela vem um divórcio lento e apático a tentar abalar as colunas mais fortes da nossa unidade. A vizinhança, ou a ideia de vizinhança, é que dá forma ao ideal de presença.

Continua na 3.ª página

## FUTEBOL

No passado Domingo deslocou-se a Miranda do Corvo onde defrontou o Atlético local a equipa da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

O resultado foi de 3 a 1 a favor da turma mirandense.

Os figueiroenses alinharam: Correia; Fernando Rosalino e Meco; Antero; J. Rocha e M. Santos; F. Conceição, F. Ingrês, J. Medeiros, Eurico e Lourenço. Arbitragem deficiente.

### Manuel dos Santos Carvalho

Tivemos o prazer de cumprimentar este nosso estimado amigo e colaborador, sr. Manuel dos Santos Carvalho, residente em Alcochete.

## Para si... Prezada Leitora

Continuação da quarta página

- o seu peso. Mantenha uma dieta para conservar a linha.
- l Lábios. Pinte bem os lábios, primeiro trace o contorno e depois pinte o centro.
  - m Mãos. Lindas mãos são numa mulher importante atractivo, mantenha-as bem cuidadas.
  - n Natural. Pareça natural, evite o excesso de cosméticos.
  - o Olhos. A parte principal, para ser notada, por possuir um belo rosto. Use rimell e cuide das sobrancelhas.
  - p Perfume. Use água de Colónia de manhã e perfumes mais intensos para a noite.
  - q Qualidade. Não tenha muitos vestidos, prefira menos mas de boa qualidade e bom corte.
  - r «Rouge». Mesmo que o não use normalmente, se se sentir adocentada e pálida use «rouge».
  - s Saúde. A melhor amiga da beleza. Procure alimentar-se bem. Durma o tempo suficiente.
  - t Tempo. É importante não fazer esperar as outras pessoas. Seja pontual.
  - u Útil. Cuide de levar na sua bolsa o que necessitar para manter uma «maquillage» perfeita.
  - v Voz. Uma bonita voz é importante. Fale baixo, procure dar à voz uma entoação agradável.
  - x A qualidade desconhecida, a pessoa que sabe resolver e enfrentar todos os imprevistos. Aprenda a possuir a qualidade X.
  - z Zelo. Seja zelosa. Se cumprir com zelo todas as sugestões aqui dadas e que o alfabeto do encanto lhes recomenda, pode estar certa de que será encantadora.

### João Godinho Paquete

Acompanhado do sr. Manuel Simões Ferreira veio a esta Redacção o sr. João Godinho Paquete a quem agradecemos o pagamento da sua assinatura.

## Grémio Nacional da Imprensa Regional

Continuação da 4.ª página

2.º — Dar parecer sobre os assuntos que interessem à respectiva actividade, inclusivé os de natureza deontológica, quando consultado pelos organismos cooperativos de grau superior ou pelo Estado, nomeadamente sobre:

3.º — Celebrar contratos colectivos de trabalho e assegurar a execução desses contratos e demais compromissos de carácter corporativo;

4.º — Cooperar na expansão e aperfeiçoamento da Previdência Social;

5.º — Prestar aos associados as informações que lhe solicitarem e todas as que interessem à actividade respectiva;

6.º — Facilitar aos sócios a obtenção de material publicitário ou doutro necessário ao desenvolvimento da respectiva actividade.

Muito nos honrou a vinda até nós dos dirigentes que amavelmente nos convidaram para sócios fundadores do Grémio, deferência que sinceramente agradecemos.

## NOTÍCIAS DE Vila Faeia

### Festa de Santo António

Em 16 e 17 de Agosto, com raro brilhantismo tiveram lugar na pitoresca povoação de Salaborda Nova desta freguesia, as tradicionais festas em honra deste Santo Popular que, embora contra a vontade do público, há dois anos se não realizavam. A parte religiosa constou de missa, sermão, comunhão e procissão que percorreu o itinerário habitual, tendo sido abrilhantada pela garbosa Banda de Pedrógão Grande que em conjunto com uma moderna aparelhagem sonora e do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno, deram ao arraial um tão belo efeito e concórdia, ali nunca presenciados.

A' noite foi queimado vistoso fogo preso que, intervalado com lindos balões e exibição do rancho, com seus típicos bailados, deram ao conjunto, tão belo encanto e beleza, que ali prendeu a vasta assistência até altas horas da madrugada.

Para os respectivos mordomos vão os nossos sinceros parabéns com votos de que seu belo exemplo seja imitado por outros que o queiram seguir!

### Desastre de viação

Quando o sr. José Marques, negociante de peixe, residente no Casalinho, Pedrógão Grande, regressava de vários mercados com o seu carro de que é condutor no qual transportava algumas pessoas amigas e colaboradores de negócios, entre os quais os sr.s Mário David, de Aldeia das Freiras; Manuel Antunes, dos Campelos; e Albano Antunes e sua esposa, do Mosteiro; quando ao passar no Casal da Piedade, desta freguesia, talvez devido a distração ou erro na direcção o carro galgou a berma da estrada caindo dentro dum quintal ficando com as rodas para o ar e de baixo dele as pessoas que conduzia. Aos gritos de socorro das pessoas que ali acorreram e após grandes esforços para levantar o carro que por milagre os não esmagou, foi retirado dali o sr. Mário David, com um braço fracturado, o sr. Manuel Antunes, sem fala, e a esposa do sr. Albano Antunes, com vários ferimentos pelo corpo nada sofrendo os restantes passageiros.

Foram chamados os bombeiros e entretanto foram os feridos conduzidos em vários automóveis que por ali passavam ao hospital de Figueiró dos Vinhos, onde foram tratados ficando alguns internados tendo todos já regressado a casa.

### De visita

No lugar do Outão-Graça encontram-se os sr. Joaquim e Alvaro Correia de Carvalho de visita a sua prezada família, Estes dedicados irmãos e nossos particulares amigos, e funcionários respectivamente do Exército em Lisboa e da Cuf no Barreiro a quem tivemos o prazer de cumprimentar e a quem desejamos futuro repleto de muitas prosperidades.

—Também no lugar do Ramalho desta freguesia, gozando suas férias se encontra a menina Lucinda da Conceição Henriques, hábil modista em Porto Salvo-Oeiras.

### De férias

Em Lameira Cimeira encontra-

## Casamentos

No Santuário de Fátima teve lugar no pretérito dia 27 o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Regina dos Santos Fidalgo, de 20 anos, filha do sr. Manuel Fidalgo Júnior e da sr.ª Ermelinda dos Santos Fidalgo, com o sr. José Soares Abreu Avelar, de 30 anos, filho do sr. Manuel Abreu Avelar e da sr.ª Maria Assunção Soares.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Avelar e a sr.ª Maria Helena da Conceição Avelar; e, por parte da noiva, o sr. Joaquim Estevão Rodrigues e a sr.ª D. Adriana Simões Rodrigues.

Na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos contraíram matrimónio no dia 27 p. p. Francisco Martins Ferreira Hortelão, filho de Tomás Ferreira Hortelão e de Conceição do Carmo Martins com Luisette Mendes Lima, filha de João Dias Lima e de Aldara Mendes Cunha (falecida).

Testemunharam o acto, por parte do noivo, António da Silva Martinho e D. Inês Lourenço dos Santos Martinho; e, por parte da noiva, Joaquim Mendes Lima e Dália Castela de Oliveira, que, por estarem ausentes em Moçambique, se fizeram representar por procuração.

A *Regeneração* deseja aos recém-casados lares repletos das maiores venturas.

### Aristarco Mendes

Por sua filha, menina Estrela Carvalho Mendes que vinha acompanhada da sua amiga Florinda Paiva, foi-nos paga a assinatura deste nosso amigo, ausente em A'frica. Muito obrigados.

### Artur da Conceição Dias

Cumprimentámos o nosso assinante sr. Artur da Conceição Dias que acompanhado de sua esposa e filho anda em digressão pelo País.

### Novas Corporações

O Diário do Governo publicou os diplomas que instituem as Corporações da Imprensa e Artes Gráficas e a Corporação dos Espectáculos.

Também foram publicados os regimentos das Corporações da Indústria e do Comércio.

—se há dias em gozo de suas férias o sr. Artur F. das Neves, agente motorista da Polícia Judiciária em Lisboa.

### Casamento elegante

No pretérito dia 6 do corrente teve lugar no Santuário de Fátima o enlace matrimonial da menina Gabriela Alves dos Santos, prendada filha da sr.ª Maria Adélia Henriques Alves e do sr. Albino dos Santos, proprietário e sócio da Serração Pedroguesa, residentes no Pinheiro do Bolim desta freguesia, com o ilustre sr. Manuel Alberto das Neves, distinto funcionário de finanças da Câmara Municipal de Lisboa, filho do sr. Alberto das Neves e da sr.ª Augusta dos Santos David, residentes e importantes proprietários na Aldeia das Freiras

Continua na 3.ª página



# A aviação

Continuação da 2.ª página

O esquecimento, ou o simples alheamento, pode não ser apenas frutificação do cérebro de um indivíduo, mas manifestação colectiva de todo um grupo, de todo um povo. O convívio entre a Metrópole e as províncias ultramarinas terá, pois, de ser acelerado e facilitado em todos os seus aspectos técnicos e económicos. A aviação compete responder a este apelo profundo, que é um autêntico imperativo da nacionalidade.

Efectivamente, ainda que outras razões não houvesse para dar à Aviação portuguesa um papel de relevo na vida nacional (e tantas e tão urgentes são) bastaria o facto de haver solo português na Europa, na África e no Oriente, para que a sua missão adquirisse transcendência involuntária. Dada a extensão territorial das nossas províncias ultramarinas atendendo à febricitante movimentação do mundo actual, a Aviação, pelo seu extraordinário domínio sobre a distância, tem de cumprir a sua finalidade também pacífica, e essa é, principalmente, a de tornar territórios distantes e povos diferentes tão interligados e tão imediatos no colóquio do dia a dia como se fossem vizinhos geográficos. E se este facto adquire grande importância nas relações internacionais, isto é, entre povos politicamente diferenciados pela sua independência, aumenta muito de importância em relação a Portugal, pois que, seja qual for o valor do nosso convívio com os outros países, ele não pode sobrelevar o interesse da unidade moral e política das várias parcelas que constituem a Nação e que mercê de um extraordinário destino se encontram espalhadas, mas perfeitamente identificadas, em três continentes.

A hora da Aviação Portuguesa é, pois, uma hora de plena actualidade; a sua função tem repercussões práticas altamente patrióticas, por se identificar com os mais prementes ditames nacionais. Com o incremento da sua utilização se combaterá em muito a falta de sentimento actuante do metropolitano pelo Ultramar e o perigo da recíproca diminuição da intensidade afectiva dos ultramarinos pela Metrópole.

Ao metropolitano que não emigra, ao metropolitano que não pode fazer turismo demorado, está-lhe inteiramente vedado o conhecimento do Ultramar. Poderá saber alguma coisa desse resto de Portugal pelo noticiário e pelo que os livros lhe dizem, mas se acaso isso o mantiver num relativo grau de informação, não lhe dará aquele grau simultâneo de conhecimento emotivo com que os irmãos se compreendem e estimam.

Ora, a unidade só ganha valor de vivência quando se insere em realidades sentimentais, fazendo escola, e por isso mesmo radicando-se na autenticidade. É necessário que a consciência de cada um albergue a mutação, e deixe, por patriotismo e fraternidade, que floresça e se implante esse autêntico sentido de Unidade intercontinental. Mas só o convívio, ou a possibilidade dele, resolverá o problema equacionado. Realizando-se a comunicação entre a Metrópole e o Ultramar

no estilo natural de torna-viagem, qualquer coisa de sopro espiritual, de orgulho e de amizade, ficará a pairar entre ambos, como brisa feita mensagem de comuns destinos. E então, cada vez mais e melhor, o metropolitano se capacitará a receber o Ultramar no seu próprio coração e a entender o que isso significa como justificação do passado e como força no presente. Se o metropolitano não vier a pensar assim, a ideia de Ultramar Português, uno e coeso, deixará de ter armas para defender a sua posição perante as outras nações e os movimentos subversivos que florescem impulsionados pelo desejo de inversão dos direitos fundamentais do homem civilizado.

Os povos, como os indivíduos, tornam-se lassos quando se supõem ao abandono, e os liamos pátrios extinguem-se a pouco e pouco, e deixam de surgir nas novas gerações. Ora neste momento tão grave da história humana, poderemos esperar que nos aconteça tudo (porque de horas graves temos feita experiência) menos isso. Nenhum português que tenha consciência do que é ser filho de uma Pátria enorme e livre, poderá deixar-se sombrear por tal pensamento. Aquelas possibilidades que se desejam para os metropolitanos, terão de ser igualmente equacionadas a favor dos ultramarinos. As portas que se abrem do lado de cá, são as que terão de se abrir do lado de lá. Mas, enquanto os estudantes ultramarinos hajam de procurar na Metrópole o completo da sua educação, será lícito não lhes facilitar durante anos, a visita às famílias que ansiosamente os esperam?

Surge como absolutamente indispensável, para que a obra de comunhão fraterna se afirme e permaneça, a existência de meios rápidos de transporte entre Portugal e todas as Províncias ultramarinas, não só em quantidade, como em capacidade, isto é, sem limitações. Estão em jogo razões pátrias essenciais que são princípios de unidade nacional e de economia.

A Aviação portuguesa, e só ela, poderá resolver este assunto. Chegou, com certeza, o seu grande momento na vida nacional. Mas, que ramo da Aviação? Tentaremos dar a resposta num outro artigo.

Fernando Sylvan

## Fundação Calouste Gulbenkian

Pelas 11 horas do próximo dia 4, domingo, chega a esta vila a Biblioteca Itinerante n.º 19 daquela Fundação que assim passará a beneficiar a população local interessada em valorizar a sua cultura através do empréstimo gratuito de livros nos termos do regulamento das Bibliotecas Itinerantes.

## ÁFRICA MOTORISTA

Oferece-se com carta prof. Ligeiro, Pesado e S. Público, com alguns anos da Colónia de Moçambique. Não se importa de ir para o mato.

Esta Redacção informa. 3-3

## Agradecimento

A família do Rev. P.º Cipriano Domingues Rosa, falecido recentemente nesta vila, vem por intermédio de «A Regeneração», e na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seu saudoso finado, no período que antecedeu a sua morte, destacando pelo seu enorme zelo e dedicação o ilustre clínico, sr. Dr. Manuel Alves da Piedade e bem assim a todos os que o acompanharam à sua última morada.

## Vila Facaia

Continuação da 2.ª página

também desta freguesia.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a s.ra. Olinda Lopes da Costa e o sr. Manuel Francisco da Costa residentes em Lisboa, e por parte do noivo o sr. Manuel dos Santos David e a s.ra. Lucília Miranda David. Após a cerimónia religiosa foi servido a cerca de 60 convidados no restaurante Estrela de Fátima, um finíssimo e abundante «copo de água» o qual serviu de pretexto para que os presentes brindassem pela saúde e felicidade dos noivos, depois do que se dirigiram para Lisboa onde fixaram residência.

Ao distinto casal que é dotado das melhores virtudes e dotes de educação, desejamos futuro feliz repleto de muitas prosperidades.

## Festas de Nossa Senhora da Piedade

Nos dias 13 e 14 do corrente, tiveram lugar ao sul desta freguesia, estas festas, as quais ao contrário do que há anos vinha sucedendo, não só tiveram larga concorrência de forasteiros e devotos como também graças a vários apelos que há tempos aqui vimos fazendo e obedecendo assim à vontade do povo desta região, estas festas revestiram-se este ano de um ambiente há muito inigualado, constando o seu variado programa além da usual cerimónia religiosa, do seguinte:

Durante o primeiro dia animado arraial abrilhantado pela garbosa Banda de Pedrógão Grande, em conjunto com uma moderna aparelhagem sonora, que mantiveram o povo em constante alegria e animação. Durante a noite houve vistoso fogo preso em que tomou parte o Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno, com seu típico traje e antiquadas melodias transmitidas por auto-falante, deixaram entre a vasta assistência que durante a noite ali se manteve, as melhores impressões. No dia seguinte, houve também corrida de sacos e bicicletas, etc. Está por isso de parabéns a nova Comissão!

## RAPAZ

Deseja corresponder-se, para fins matrimoniais, com menina simpática que possua pelo menos o 5.º ano dos liceus e de preferência a residir no centro da vila de Aguda

Resposta à Caixa Postal 1152 — Lobito-Angola.

Assinar  
«A Regeneração»  
é um dever  
de todos os bons  
Figueiroenses



Lembre-se que a  
**OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

**1.000\$00**

que as da concorrência  
A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

**OLIVAS**

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

**OURIVESARIA**

*Lourenço*

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde  
**30\$50** por semana

## Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**  
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

**ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO**

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**  
Figueiró dos Vinhos

## TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



# PLACKARD informativo

**J**Á foi transferida para local conveniente a placa indicativa que à entrada da Avenida Salazar induzia em erro os transeuntes desprevenidos.

**A**O experimentar uma espingarda de «sua» invenção ficou com a mão esquerda decepada Eugénio Félix Miranda, de 17 anos, aprendiz de serralheiro, residente em Aldeia de Ana de Aviz. O sinistrado após ter recebido os primeiros socorros nesta vila, seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra onde foi operado, estando a experimentar ligeiras melhoras.

**E**STÁ a extinguir-se o ambiente de euforia causado pela colocação de algumas lâmpadas fluorescentes na vila. Na verdade os candeeiros «coxos» de que já falámos mantêm-se e quanto a lâmpadas, tirada a parte central da vila (Rego—Avenida Salazar e sector alcatroado da Rua Dr. Martinho Simões) tudo ficou como dantes, aumentando até o número de locais às escuras.

Já ouvimos dizer que as lâmpadas não foram ainda postas no Barreiro, Bairro Novo, Parque e Jardim Público, etc., etc. visto não haver mais de momento. Apêlamos sinceramente para o fabricante que certamente não querará por mais tempo Figueiró às escuras.

**C**ONTINUA a causar natural inquietação o embargo sofrido pelas obras da futura estação dos C. T. T. de Figueiró dos Vinhos. Podemos informar que a escadinha em caracol do casarão onde os Serviços actualmente estão instalados começou a ruir, tendo uma senhora turista ficado molestada num buraco aberto num dos degraus.

**A**ssociação Desportiva iniciou no passado dia 20 a sua actividade futebolística da presente época, defrontando em Vila Nova de Ourém o onze local. O desafio foi suspenso devido ao mau tempo quando os forasteiros já venciam por 1 a 0.

**A**NUNCIAM-SE obras de benéficação no Jardim Público que estão já participadas pelo Estado, assim como o arranjo de passeios. Oxalá sejam também englobadas as nossas calçadas.

**C**OMEÇAM hoje as aulas nos liceus. No ensino primário iniciaram-se hoje as matrículas que decorrerão normalmente até ao dia 6 inclusivê. Assim todos os encarregados de educação de menores dos sete aos treze anos, a completar até 31 de Dezembro do ano em curso, devem apresentar-se aos directores das escolas dos respectivos núcleos a fim de procederem a quele serviço.

**E**STEVE nesta vila uma missão itinerante da Fundação Gulbenkian que veio tratar de assuntos relacionados com a futura extensão dos serviços culturais daquela instituição à nossa região através do empréstimo gratuito de livros pelas Bibliotecas Itinerantes da Fundação.

**O**S presidentes das Câmaras Municipais da Guarda e Viseu resolveram convidar a imprensa a assistir a todas as reuniões municipais para assim esta ficar precisamente documentada sobre todos os problemas que interessam ao bom andamento da administração e ao bem estar das populações e desse modo poder cooperar ainda mais eficazmente com os dirigentes.

**F**OI provida na escola mista de Jarda a prof.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice Fernandes Baião, natural de Arega, que vinha exercendo funções no concelho de Ansião.

**F**OI reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera o sr. José Francisco Dinis.

**E**STA a decorrer no Tribunal Internacional de Justiça, em Haia, o julgamento do processo instaurado pelo Governo Português contra a União Indiana sobre o direito de passagem para os nossos enclaves de Dadrá e Nagar Aveli. As exposições dos representantes de Portugal estão a apaixonar vivamente a assistência, causando surpresa aos próprios antagonistas.

**H**UBERT SNIPE, serralheiro mecânico de Indianapolis, ao saber que sua mulher havia dado à luz quatro gémeos... desmaiou.

**O** General De Gaulle anunciou o seu projecto de solução para o caso argelino. Compreende três hipóteses: integração na França, entrada numa comunidade francesa ou separação.

**T**ERMINOU a visita de Krustchev aos Estados Unidos. No comunicado final os dois estadistas dizem terem aproximado nalguns pontos os seus pontos de vista.

**O**S cientistas norte-americanos conseguiram recuperar uma cápsula colocada na ogiva dum foguetão intercontinental, ATLAS, disparado do campo de ensaios de Cape Canaveral. O conjunto foi recuperado no Atlântico a cerca de 8.000 quilómetros do ponto do lançamento.

## REPARO

Verifica-se o extraordinário empenho com que os elementos ligados aos destinos da Associação Desportiva, nomeadamente o presidente da Direcção e o Treinador, se dedicam à preparação da equipa representativa do Clube.

Porém, e apesar das facilidades que lhes são concedidas, nota-se a falta de assiduidade de muitos atletas aos treinos. Por quê tal procedimento?

E' urgente e necessário que cada qual se capacite das responsabilidades que contraiu ao inscrever-se e, mesmo com um bocadinho de sacrifício, (nem doutro modo pode ser) compareça nos dias e horas que lhes são destinados. Só assim será possível fazer-se alguma coisa...

## Brilhante Vitória da Académica

Por:—J. Assunção C. Encarnação

Depois dumas férias bem merecidas, voltou o Desporto-Rei, e com ele, a alegria aos nossos estádios.

Era grande a animação que se notava nas localidades onde se efectuavam encontros de futebol, e Coimbra, a traduzir fielmente o que afirmamos, registou grande afluência de forasteiros, pela visita do Futebol Clube do Porto, campeão nacional.

O Estádio Municipal apresentou-se completamente cheio dum público ávido de bola.

E na verdade valeu a pena deslocarmo-nos ali, para presenciarmos um encontro de bom nível técnico, a que não faltou emoção a rodos.

Logo no primeiro minuto a Associação Académica teve oportunidade de marcar. No minuto seguinte, Jorge Humberto, esgueirando-se habilmente à defesa do Futebol Clube do Porto, lançou Bentes em profundidade, que atirou a contar.

Foi este o golo da vitória da Briosal... e o primeiro do Campeonato.

Durante o primeiro tempo foi a Académica que comandou as operações, dominando claramente o adversário.

No segundo, os Portistas forçaram o andamento e obrigaram a Briosal a jogar mais no seu meio-campo, mas sem nunca perder o sentido de contra-ataque, os homens de Coimbra criavam situações de muito perigo para a defesa do Porto.

Nos últimos dez minutos, a defesa da Académica visivelmente esgotada, ainda teve alento para resistir dum maneira extraordinária aos impetuosos ataques do Futebol Clube do Porto.

E com o resultado de 1-0 favorável à Briosal, terminou o encontro.

Pode-se afirmar que este resultado constituiu surpresa geral. Mas para nós não. Ele estava dentro das nossas previsões, já que temos atentamente as crónicas vindas de Espanha dos jogos ali realizados pela Associação Académica, em que os críticos do País vizinho, salientavam a magnífica preparação física do grupo Português, e, por outro lado, os treinos dos estudantes forneciam-nos indicações certas, de que a equipa se encontrava excelentemente estruturada.

Além disso, o Futebol Clube do Porto, não se encontrava naquela forma que todos apregoavam, e com a agravante de jogar ainda desfalcado.

Daí, a natural vitória do grupo Coimbrão.

Que a Associação Académica obtenha uma classificação honrosa no presente campeonato, são os nossos desejos.

## Fernando Nunes Agria

Encontra-se a passar alguns dias em casa de seu pai, sr. Dr. Artur Nunes Agria, o sr. Fernando Nunes Agria que cumprimentamos,

## Para si... prezada leitora

### Alfabeto do Encanto

- a **Atracção.** Não tem nada a ver com a beleza. Para ser atraente, cuide da sua pessoa, sendo alegre, simpática e compreensiva.
- b **Branco.** A cor que mais realça o rosto. Use uma écharpe, uma flor ou uma gola branca.
- c **Cúteis.** Cuide bem da sua pele, não há beleza, sem uma cútis perfeita.
- d **Depilatório.** Não esquecer o seu uso; quando usar meias muito finas ou vestidos sem mangas, use depilatório.
- e **Escutar.** Uma qualidade muito apreciada pelos homens. Ouvir os outros demonstrando interesse, em lugar de falar oca siona o sucesso dum jovem.
- f **Feliz.** é o que mais embeleza a mulher. A felicidade não deve esconder-se, ela ilumina qualquer semblante.
- g **Graça.** Não esqueça a harmonia dos movimentos, ande e movimente-se graciosamente.
- h **Harmonia.** Saiba vestir-se com equilíbrio e bom gosto. Não use demasiados enteites ou jóias.
- i **Ilusão.** Nunca deve ser des-

truída. Se admiram o lindo tom do seu cabelo, nunca diga que é pintado.

j **Jovem.** Se é jovem, apresente-se juvenil Vista-se com trajes próprios para a sua idade

k **Quilo.** A designação de quilo, lembra os cuidados a ter com

Continuação na 2.ª página

## Grémio Nacional da Imprensa Regional

Vai ser criado finalmente o organismo defensor de que a chamada pequena imprensa tanto carecia.

Organismo com sede em Lisboa, propõe-se na realidade desempenhar uma tarefa a todos os títulos útil como se deduz da apreciação do artigo 4.º dos Estatutos que a seguir transcrevemos:

1.º — Exercer as funções políticas conferidas pela lei aos elementos primários da organização corporativa.

Continua na 2.ª página

## Coisas... de terras nossas...

— Por: Restor Ramsque —

*Resolvendo passear  
pelas belas terras, sem par,  
deste PORTUGAL bendito,  
em certo dia passou-se  
pela terra de Chão de Couce,  
tudo por rincão bonito!*

*Fazia um calor danado  
e, cada qual, açodado  
por uma sede infernal,  
andou buscando um «café»,  
um lugar ou «estaminé»,  
para um refresco geral.*

*Foi quando alguém, condoído,  
nos indicou prédio erguido  
em bons moldes... Mas, pla certa,  
— cerrado... como se via... —  
um Café... não estaria  
só com... meia-porta aberta!..*

*... Entramos... Dentro... um salão  
com bilhar... televisão  
e o mais — usual! — Mas — que horror! —  
com «las ventanas» fechadas  
e as persianas cerradas...  
morria-se de calor!...*

*... O fumo... — (que se cortava  
à faca!) — e asfixiava...  
impedia o palratório!  
... Aquilo... aquilo um Café?!  
Não!... Era um «auto de fé»...  
ou, melhor, um... «crematório»!...*

*Debandou-se!... E em face disto,  
francamente... não resisto  
a pôr em rimas ligeiras:  
... — Amigos de Chão de Couce,  
respirai o ar fresco e doce  
e... deixai de ser «toupeiras»!...*

Em Chão de Couce, aos 17-9-1959.